

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DE LIBRAS PARA ALUNOS DO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NAZARÉ DA MATA-PE**

Autor (Jean Brito da Silva); Orientador (Doutora Ph.D. Lindalva José de Freitas)

*Faculdade Luso-Brasileira – jeanbritods@hotmail.com  
Faculdade Luso-Brasileira – proflfreitas@yahoo.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

Assim que a Língua Brasileira de Sinais tornou-se oficialmente a segunda língua oficial do Brasil em 2002, por meio da lei 10.436 ela tem tomado uma imensa proporção, sobretudo, nos últimos anos com o déficit de pessoas aptas a Libras em locais públicos. Impedindo que haja uma comunicação efetiva com os surdos e gerando a ausência da inclusão em locais como nos comércios, hospitais, bancos etc. E, mesmo com tudo isso, ainda há pessoas que desconhecem a língua e/ou desconsideram importante o ensino nas escolas regulares; uma vez que a Libras é um caminho essencial para a comunidade surda no nosso país e a escola não pode descartá-la do seu processo de ensino aprendizagem.

Sabendo que mesmo os surdos com os seus direitos garantidos e assegurados pelo Art. 58 da LDB (Brasil, 1996) onde eles devem ser acolhidos nas escolas públicas; barreiras enfrentadas por eles são comuns dentro do ambiente escolar. Ligadas muitas vezes, ao desligamento dos professores, colegas e até mesmo a equipe escolar com relação à língua de sinais. (BASTOS, 2017). Para que haja um estreitamento desse problema e que se tenha uma harmonia circular entre eles é essencial o contato de todos os sujeitos com a Libras.

Partindo desse pressuposto, este artigo visa relatar a experiência do autor com as Oficinas de Libras, na qual a proposta é ensinar aos alunos a Língua Brasileira de Sinais dentro das aulas de Língua Portuguesa, permitindo com que tenham um contato à língua, gerando possibilidades de progressos e consolidação dessa linguagem. Assim como, o entendimento dos direitos das pessoas surdas, para o fim da discriminação na sociedade. Afinal, a Língua de Sinais deve ser respeitada como qualquer outra, pois, tem a mesma função da língua oral: a comunicação. (DIZEU & CAPORALI, 2005)

## METODOLOGIA

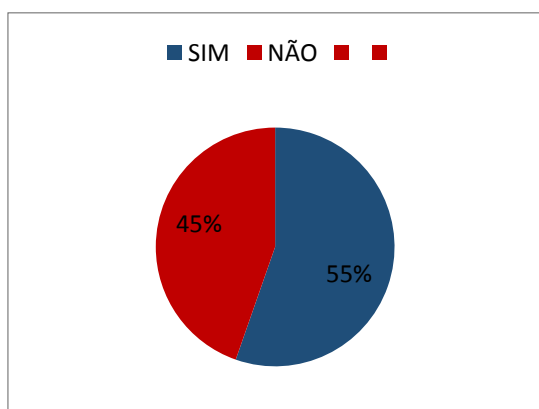
As oficinas deram-se através de aulas para os alunos ouvintes de uma Escola Pública da Rede Municipal de ensino, localizada no Município de Nazaré da Mata, no Estado de Pernambuco. Sendo duas turmas 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, dando em torno de 56 alunos. Inicialmente, todos foram submetidos a um questionário contendo três perguntas, com o foco de identificar um conhecimento prévio da língua aqui discutida. Sendo elas: **1.** Você conhece a Língua Brasileira de Sinais? Com duas opções: Sim X Não. **2.** Você sabia que a LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil? **3.** Por que é importante aprender LIBRAS? Todavia, a pergunta de número três foi respondida assim que as oficinas foram encerradas.

Em relação ao método empregado, realizou-se uma pesquisa qualitativa com um recorte quantitativo, com finalidade exploratório-descritiva. Creswell (2010) aponta alguns tipos de abordagens qualitativas ou mesmo de estratégias de investigação para se alcançar essa leitura qualitativa, quais sejam a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização das oficinas foi realizada durante o mês de junho de 2018, com uma duração de 80 minutos. Foram abordados os conteúdos: alfabeto manual, números, dias da semana e algumas saudações.

Inicialmente, houve um estranhamento de todos, quando o autor declarou que naquele determinado dia da aula não seria o ensino da Língua Portuguesa, mas sim, um contato com outro idioma. E, ao citar que seria o ensino da Língua de Sinais, houve alguma resistência por uma minoria que acreditavam não ser necessário aprenderem, pois, não eram ‘surdos’. Em



contrapartida, havia uma parcela maior de cada classe com interesse e curiosidade pela língua ‘desconhecida’. Assim, todos os alunos receberam o questionário; e, a orientação foi que marcassem as opções sob o comando do professor. Inicialmente, todos foram convidados a responderem as duas primeiras perguntas.

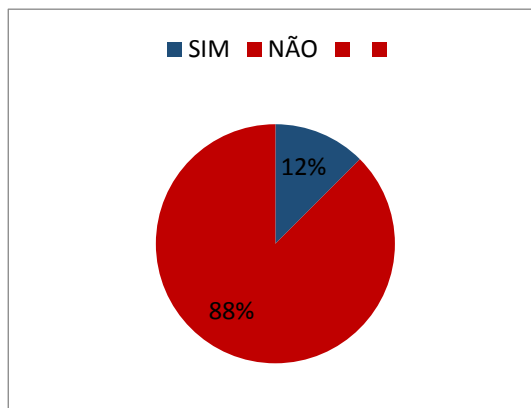
Na **Pergunta 1.** “*Você conhece a Língua Brasileira de Sinais?*”

45% dos entrevistados, equivalente a 25 (vinte e cinco) alunos, não conheciam a LIBRAS.

O que justifica dizer que, além de não terem contato, desconhecem a existência da mesma. Por outro lado, 55%, sendo, 31 (trinta e um) alunos, conhecem e tem uma noção básica do que vem a ser e sua importância para a sociedade.

Outrora, na **Pergunta 2.** “*Você sabia que a LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil?*”

Nessa pergunta, 88% equivalente a 49 (quarenta e nove) alunos também não conhecem a Língua Brasileira de Sinais como a segunda oficial do Brasil. E, uma pequena minoria, 12% (sete) têm o conhecimento acerca do questionamento da pergunta. Assim, esses dados nos leva a percepção que mesmo com os avanços e discussões, ainda, é uma temática que precisa ser mais explorada, sobretudo, dentro do chão escolar.



Respondida as questões, deu-se início as oficinas. Para o apoio, utilizou-se como recurso o Datashow através de slides e vídeos. Na medida em que o professor apresentava um sinal, todos teriam que reproduzir, mas em silêncio.

Assim, o professor iniciou apresentando o alfabeto manual. Neste momento, toda a classe estava atenta a cada letra sinalizada, sem dúvidas, era algo desconhecido, mas que os prendeu e os despertou gozo pela aula. Em seguida, houve um passeio pelos números ordinais, cardiais e de quantidade até chegar às saudações: “Bom dia! Boa tarde! Boa noite, Boa madrugada!” Durante este intervalo, houve algumas interrupções, por alguns alunos do 7º ano, onde alegavam que a Libras não é mímica e que nem todos os sinais eram semelhantes com o dado da realidade que os representam. Foi onde, o professor trouxe um de uma maneira breve à diferenciação dos sinais icônicos e arbitrários. Não se detendo tanto, pois, o tempo estava reduzido.

Imagem 1: Diálogo em LIBRAS-6ºAno. Fonte: Própria



E como verificação diante daquilo que se foi aprendido, houve um espaço para o diálogo em libras. Onde livremente alguns alunos se dispuseram a participar.

Com o término dos conteúdos explanado, foram submetidos à **Pergunta 3.** “*Por que é importante aprender LIBRAS?*” Aqui, o auge das

respostas baseou-se no mesmo nível: “*Para a comunicação com os surdos*”.

O que nos leva a compreender que, mesmo diante de todos os desafios encontrados inicialmente, foi-se despertado o entendimento em uma grande totalidade que a língua discutida não é a língua apenas dos surdos, mas sim, de todos os que desejam conhecer a história, como também a construção da consciência de reconhecimento dos direitos das pessoas surda, para a superação da discriminação social.

Imagem 2: Exposição- Alf. Manual -7ºAno. Fonte: Própria



Sinais pode ser apreendida e aprimorada.

Dessa forma, os alunos compreenderam a relevância da Libras como uma língua que promove a interação entre as pessoas com deficiência de surdez e todos os indivíduos sem distinção, na construção de uma sociedade que seja norteadada pela equidade, respeito e valorização às diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente relatar como a Libras consegue atrair de uma forma significativa à atenção de todos. E, através das oficinas foi apresentado aos alunos que a Língua de

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Eulânia. **A Libras Como Disciplina na Educação Básica: Uma Pesquisa com Professores da Rede Estatual de Caxias – MA.** Maranhão, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DIZEU, Liliane; CAPORALI, Sueli. **A Língua de Sinais Constituindo o Surdo como Sujeito.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.